

Os políticos continuam
a politicar e o comércio
a roubar-nos o dinheiro e
a saúde.

CARIDADE?

RECLAMO, NEGÓCIO, VAIDADE

Mais uma vez os dois colossos de grande informação andam à compita para conquistar o grande público, que continua e continuará por muito tempo sendo o grande ingénuo. Com a aproximação do Natal, aparece em acção a manobra da Caridade, da Criança pobre e da Filantropia. E é ver as dádivas, as gravações, as frases de efeito sentimental, a apregoação aos quatro cantos do país, a bondade de coração dos ditos órgãos de informação, dos comerciantes generosos, das meninas e cavalheiros compadecidos pelos pobresinhos!

Em época nenhuma do ano aparece como nesta a hipocrisia ao serviço do interesse e da vaidade. A ocasião é excelente para se fazer o jogo das ideias conservantistas, que se infiltram por todos os modos e se fortalecem em consequência.

Mas que obra detestável a que fazem esses jornais, sob todos os pontos de vista! Obra detestável do comércio explorador, do reclamo, do negócio, do chamamento à vaidade dos grandes e até das crianças, do reconhecimento servil dos contemplados, de nefasta educação popular, de tudo enfim que está contido nas palavras hipocrisia, exploração e servilismo, porque são estes os principais aspectos da grande comédia jornalística do Natal dos pobresinhos.

Como as firmas comerciais acodem pressurosas a dar cavalinhos de cartão, pares de meias e baldes, cheios de simpatia pela nobre iniciativa do jornal, tam lido e apreciado jornal como eles são conceituados comerciantes! E todavia, todos, jornal, comerciantes, leitores e contemplados, sabem muito bem que é a mentira que preside à dádiva, porque lá vem, bem claro, o reclamo comercial, que vale bem, nas condições em que é feito, os cavalinhos, as meias ou os baldes que se oferecem e que representam uma tam infima parte dos lucros obtidos, que nenhum efeito produzem na balança das despesas.

A bondade desses comerciantes! Mas nós, se não nada soubéssemos dessa bondade, bastar-nos-ia o que os jornais, o que o colosso *Século* tem dito dos exploradores comerciantes, dos gananciosos lojistas, dos sugadores intermediários! Essa bondade para com os pobres e os desgraçados ainda no domingo vinha bem patenteada no *Século*, cuja primeira página vinha cheia de caridade revelada, no mesmo tempo que noutra página se lia o seguinte, que transcrevemos com títulos e tudo,

para lhe não diminuir o valor e que dispensa comentários:

Assistência aos menores delinquentes
Está sendo hostilizada pelas classes predominantes da nossa sociedade

Acôrda da Assistência a Menores Desamparados e Delinquentes, escreve-nos o seu secretário, sr. Manuel F. de Lima Barreto, afirmando que o difícil cargo desta instituição não tem sido compreendido nem convenientemente ajudado pelas classes predominantes da nossa sociedade, visto que ninguém acode aos centenares de crianças que, na roda do ano, transitam pela Tutoria.

E, como se não bastasse já o alheamento, regista-se ainda a expulsão dos escritórios, lojas e oficinas de todos os menores postos em "liberdade vigilada". Os respectivos pais ao perceberem, pela visita dos funcionários da Assistência, que os menores estão submetidos a vigilância, despedem-os despididamente, negando-se assim a entrada na sociedade, à criança que, escurçada do trabalho, aniquilada na sua dignidade pelo vexo recebido, sem pão e sem carícias, irá engrossar a multidão já hoje temerosa dos párias, dos revoltados e dos criminosos.

Finalizando, o sr. Lima Barreto descreve o intenso movimento em prol da infância delinvente na América do Norte, que, em 1913, só em Indianópolis, empregava 172 vigilantes voluntários e gratuitos e 3 remunerados quando, em Lisboa, apenas há 4, que ainda tem de lutar com a má vontade geral.

Preguntamos apenas sem mais comentários: quantos dos comerciantes que enviam brinquedos aos jornais, estão dentro da notícia transcrita?

A nefasta educação que representa toda esta chamada caridade, educação da massa popular em geral, exerce-se na gente nova, em crianças que levadas pelo espalhado jornalístico também querem ser caridosas, não para dar, para fazer bem aos pobresinhos, mas para que o nome venha no dia seguinte no jornal. Não é a bondade da criança que se cultiva, é a vaidade, pois nem sequer, nesta época, em que tanto falam dos sentimentos cristãos, ensinam às crianças a dar, de modo que não saiba uma das mãos o que faz a outra.

Exploração é que há e nada mais.

Explora-se tudo: a ganância do comerciante pelo reclamo, a vaidade das crianças e das mulheres, pela publicação do nome, a indiferença dos leitores que se não importam com a comédia jornalística. E toda essa exploração em benefício do cofre do jornal, que se mostra amigo dos pobres! E o mais engrandecido que os muitos desses exploradores e vaidosos se fudigam connosco, sabendo que é verdade o que escrevemos!

Página escolhida

A vida das ideias

O que nos mostra o mundo social é uma harmonia orgânica, em que as ideias, longe de aparecerem como um caput mortuum, sem realidade, aparecem, pelo contrário, como um elemento vivo da sua vida própria, como uma força autónoma, por toda a parte presente e activa.

Certamente, o homem não é um puro espírito, e as suas ideias, assim como os seus sentimentos, sofrem largamente a influência do meio material em que evolui, do regime económico sob o qual vive. Mas, por mais pronunciada, por mais marcante que seja, essa influência não é exclusiva, não é onipotente. «N.m. só de pão vive o homem». Ele tem outras relações, além das relações económicas; tem outras necessidades, além das necessidades materiais. E se ele é, como se tem dito, «filho da animalidade», a sua natureza está longe da simplicidade animal que justificaria — até certo ponto — a tese materialista. A sua natureza é complexa. Ele tem, a par das suas necessidades materiais, necessidades afectivas. Tem necessidades intelectuais. Uma e outras intervêm — ou podem intervir — nas reacções que causa ao meio e testemunham o seu lugar na escala da vida.

O homem não é um simples animal egoísta. É naturalmente sociável; nasce sociável como todos os animais bisezuados, e torna-se cada vez mais social, isto é, é susceptível de altruísmo e ao mesmo tempo, de egoísmo.

O homem é dotado de razão, isto é, da faculdade de raciocínio, de perceber abstrações e de coordenar as suas ideias abstractas.

E desta tripla natureza do homem, decorrem, na conduta da actividade humana, três ordens de móveis: móveis egoístas, móveis altruístas e móveis pessoais ou ideológicos.

Ideias puras? Razão pura? Não; ideias mistas aos metafísicos! Mas *dinâmica cerebral*. «Depois dos sábios estudos de Feuille e de Tarde, já não é permitido ignorar que as ideias são forças e as imagens sugestões que si hipnotizam».

UMA INJUSTIÇA

Como se protege a arte nacional...

O sr. Rui Coelho, relata à Batalha o que se tem passado em torno dum original português.

Quiz o acaso que ontem nos encontrássemos à banca do café com o sr. Rui Coelho, compositor musical bastas vezes aplaudido pelo nosso público.

A meio da conversa amena que mantivemos, tocámos, incidentalmente, numa questão, debatida agora nos jornais, que se estabeleceu em torno dum trabalho seu, que devia ser apreciado publicamente no Teatro S. Carlos.

O sr. Rui Coelho, acomodando-se melhor na sua cadeira, foi dizendo: — Como sabe, a empresa de S. Carlos vai brevemente inaugurar a sua época lírica, mandando vir a Lisboa artistas estrangeiros, pagos por bom dinheiro, afim de representar obras estrangeiras.

— Perfeitamente.

— Acontece, porém, que eu apresentei para ser representada no referido teatro, uma obra minha, *Rosas de todo o ano*. Pois a empresa, que não olha a despesas para pôr em scena trabalhos estrangeiros, alguns deles já demodés, entendeu que o meu trabalho devia ser sujeito a um júri.

— Mas para as obras estrangeiras não há júri... — dissemos.

— Exactamente. Esse ponto foi o início da questão. Não se entende que S. Carlos represente, sem exame prévio, as obras estrangeiras e oponha à representação dum original português o obstáculo dum júri. Enfim — prosseguiu o sr. Rui Coelho — embora a submissão a um júri me revoltasse, já consentia que o meu trabalho, o único original português, note bem, fosse julgado por uma dúzia de indivíduos, entre eles um italiano que, evidentemente, terá interesses opostos aos meus, aos dum português. O pior, porém, o mais revoltante é que me impuseram a condição de, caso o parecer do júri fosse favorável, só levaria o trabalho à scena na época que vem.

— Isso é uma injustiça — fizemos.

— Sim, uma verdadeira injustiça. Primeiro, porque não se compreende que não existindo júri para as obras estrangeiras, o haja para as nacionais; segundo, porque, dizendo-me que após a aprovação só representaria a minha obra numa futura época, mostram implicitamente disposições de jamais a levar a scena.

— E o ministro da instrução?... —

— O ministro da instrução?... Procurei-o.

— E então?

— Então?... Nada fez, disse-me que não podia intervir no caso. Entretanto a empresa é protegida pelo ministério da instrução... Tenho a impressão de que o ministro não esteve para incomodar-se. Olhe, uma vez Leonardo Coimbra fez com que me cedesse a sala de S. Carlos para realizar um concerto, porque diabo não poderá o actual detentor da mesma pasta obrigar a empresa a tratar os portugueses como trata os estrangeiros?

— Tem razão...

— Sim, tenho razão porque eu coloco o caso no ponto de vista pessoal. Fui eu o único português que apresentei uma obra, mas poderiam ser trinta. Esses trinta seriam veados como eu fui.

— E enche-se para aí a boca com a protecção à arte nacional — comentámos nós.

AS GREVES

Corticeiros de Almada

Sem uma única defeição, e com uma moral esplêndida, dispostos a resistir até onde seji preciso, continuam em greve os operários corticeiros da pequena fabricação, em número de uma centena.

E' extraordinária a resistência destes srs. industriais, opondo-se à satisfação das reclamações apresentadas pela respectiva associação, esquecendo que ainda ontem eram operários, e que hoje, por um bambauro do acaso, são industriais, sendo os maiores tiranos, e exploradores contra os seus antigos camaradas.

Quem mais tem contribuído com a sua attitude para que este movimento tenha chegado aonde — ouh — devia ter chegado, tem sido — ouh — o sr. Abílio Vieira, a quem nós talvez aqui lhe tenhamos que dizer algumas verdades.

Os grevistas continuavam em sessão permanente. A respectiva Federação já oficiou a todos os sindicatos seus aderentes, pedindo auxílio material, e que abram questes camarádas se possam para que estes camarádas se possam manter sustentados. E' da máxima conveniência que o auxílio não se faça esperar.

Os camaradas da grande fabricação reúnem e resolveram auxiliar os grevistas pela seguinte forma: homens 50 centavos, mulheres 30 centavos e 20 centavos menores. A classe vai reunir na sua totalidade para apreciar o inculcável procedimento de alguns camaradas da fábrica de Margueira Veia e Margueira Nova.

Aqueles camaradas, negando o seu auxílio material aos grevistas, não fizeram mais que cometer uma verdadeira traição à causa dos próprios grevistas.

As sessões dos grevistas estão marcadas para as 17 horas.

O ambiente político

Toldou-se bastante a atmosfera política nestes últimos dias

O ambiente político está carregado, bastante carregado mesmo.

O sr. Maia Pinto, que ainda não realizou qualquer coisa que se visse, vai realizando apenas milagres de equilíbrio nas cadeiras do poder.

Os «nobres» pais da pátria, que faziam parte do parlamento antes da última revolução, deu-lhes para reunir e legislar fora do teatro de S. Bento. E' possível que a esta hora estejam reunidos, ou nas hortas, ou em qualquer cidade de provincia.

Alguns elementos do comité outubrista procuraram o presidente do governo para que este fizesse executar o programa revolucionário, sendo-lhes respondido que extraiam deste programa um programa mínimo a fim de submetê-lo aos seus ministros. Assim, o programa que pela sua substância já era mínimo, vai ficar reduzido à expressão mais simples...

A' hora em que escrevemos, corre com insistência que o ministério vai cair. Cairá, não cairá? Veremos...

NO PORTO

As tropas exercitam-se, tudo indicando que vamos ter dansa...

PORTO, 11. — C. — A questão política segue o seu termo. Uns, aplaudem a atitude governamental, isto é, o outubrista; outros pronunciam-se contra a ditadura Maia Pinto; uns querem o cumprimento do programa revolucionário, outros que se respitem as determinações constitucionais. No entanto, a cadeira do governo civil persiste vaga, as reuniões públicas ou secretas continuam, e tudo espera o momento do embate.

Os ferroviários, por intermédio da sua União, protestaram contra o facto de se dizer que a concentração de forças se deve ao receio dum ataque grave, quando não pensam em tal, e os exercícios de tropas vão-se fazendo, causando estranheza que até a própria guarda fiscal, entre novos e velhos, ande também a exercitar-se convenientemente no manejo das armas, porque estava um pouco esquecida.

O que tudo deva a crer que todos se preparam para o combate...

INSTRUÇÃO

Já foram nomeados os júris do concurso de admissão à matrícula no primeiro ano da escola normal superior da Universidade de Lisboa.

A grande miséria da Austria

DERROCADA FINANCEIRA

Neste ano, os próprios social-democratas não se atreveram a festejar o aniversário da «revolução». Se o recuo político é menos visível em Viena do que em Berlim, em compensação, a derrocada económica da Austria a todas as partes sem solução.

A coroa austriaca baixou a mais da milésima do seu valor antes da guerra e continua baixando.

O novo ministro das finanças o sr. Queiller, (socialista-cristão) do gabinete que tem por chefe um israelita, o sr. Rosenberg ao serviço dum gabinete pan-germanista e anti-semita, fez conhecer ultimamente, a grandeza da derrocada financeira da Austria.

Para se não ver forçado a dar algarismos seguidos dum grande número de zeros, o ministro baseou os seus cálculos sobre a taxa do câmbio, em outubro, e avaliou, portanto, a dívida pública em 670 bilhões de corás, ou seja 100 mil corás por habitante. Mas esta dívida, como é sobretudo externa, atinge proporções fenomenais. O «deficit» do orçamento para 1922, calculado pela mesma taxa, deve elevar-se a 165 bilhões, mas deve na realidade duplicar ainda que o governo consiga realizar o seu programa de receitas.

Alta fantástica dos preços

Examinemos agora este programa de receitas na base do qual se encontra o celebrissimo projecto de saneamento das finanças dos social-democratas.

Numa enormidade comparável a esta foi proposta ou imposta a uma classe operária mergulhada como a nossa na mais profunda miséria. Este programa prevê a supressão das subvenções de auxílio à carestia da vida (economia de 85 bilhões).

O pão, a gordura, o leite, o assucar ver-se-ão portanto onerados com esta soma, ou antes, visto a baixa recente, com o dobro desta soma.

Os jornais burgueses calculam que o mínimo necessário para a vida dum trabalhador será muito em breve de *um milhão de corás por mês*. Um imposto sobre as bebidas (8 bilhões) acaba de ser promulgado. As novas tarifas ferroviárias devem assegurar uma receita de 32 bilhões: a regie dos tabacos, que já hoje realiza lucros líquidos da importância de cinco milhões e 500 mil corás, quintuplicando os seus preços, lança ao consumidor um verdadeiro desafio.

Por seu turno o governo anuncia uma nova lei que autoriza os proprietários a quadruplicar o preço das rendas, o que vai permitir o aumento dos impostos sobre os imóveis.

A cumplicidade dos socialistas

Também muito modestamente, a Comuna (socialista) de Viena projecta um imposto sobre as construções novas que faz prever uma duplicação nas rendas das casas, e na realidade uma triplicação!

O número de funcionarios será diminuído (os mais bem retribuídos cederão os seus lugares aos menos retribuídos — mas sem aumentos de ordenado para estes).

As empresas do Estado não são autorizadas a admitir novos trabalhadores. A jornada de 8 horas está ameaçada. Todos os encargos vão portanto recair sobre o proletariado.

Como os vivers de que a Austria necessita são sobretudo importados do estrangeiro (e sobre esta importação prevê-se um aumento de taxas) a crise financeira mostra-se na verdade sem solução.

O aspecto politico da situação não é mais brilhante. O Burgenland acha-se finalmente ocupado pelas tropas austriacas; mas a região de Oedenburg foi cedida à Hungria branca após uma comedia plebiscitária. Horthy conseguiu uma vitória.

Internamente seria facil encontrar um apoio nas massas descontentes para provocar a reacção. Entretanto a insolência desta desafia o próprio governo, seu cúmplice. Um agente de recrutamento de Horthy, chamado Rakonitz, é — a despeito do escândalo — funcionario do Estado austriaco.

O órgão officioso *Reichpost*, a quando da aventura de Carlos de Habsbourg, saiu neste o regresso do legitimo soberano.

Mas nada disto impede os social-democratas de se tentarem após alguns arrufoos com os socialistas cristãos, agora no poder.

Viena Austria

Victor STERN

O momento internacional

NA AUSTRIA

Perseguições depois dos acontecimentos de Viena — As reformas financeiras.

A imprensa burguesa, entendendo que a miséria e a fome, que ultimamente tem sofrido a classe proletária de Viena, não bastavam para explicar a sua recente explosão de raiva e de desespero, tem procurado insinuar que as demonstrações foram organizadas por emissários russos, vindos de Berlim.

Em consequência desta campanha de mentiras, a policia organizou um cerco à sede do partido comunista, interrogando todas as pessoas que lá encontraram, prendendo quatro, e apreendendo muitas cartas.

Os escritórios da agência telegráfica «Rostav» também foram assaltados, tendo sido efectuadas duas prisões.

() conselho dos operários tem protestado contra estas prisões e perseguições.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas precisas, o Comité Confederal. Dada a urgência e importância das questões a tratar, é necessária a comparencia de todos os seus membros.

Os T. M. E.

Parece assente que vão ser entregues três ou quatro navios dos Transportes Marítimos à provincia de Angola, conforme um projecto que o sr. Norton de Matos apresentou ao Parlamento, que não chegou a ser discutido, no sentido de aumentar a cabotagem da colónia, e para as suas relações com a nossa provincia de Moçambique, Cabo da Boa Esperança e Congo Belga.

Uma comissão delegada dos empregados dispensados dos serviços dos Transportes Marítimos do Estado pela comissão administrativa ultimamente nomeada, procurou ontem o sr. ministro do comércio a fim de pedir que seja determinada a sua readmissão. O dr. sr. Vasco Borges disse aos comissionados que recomendaria o assunto à comissão administrativa.

A comissão administrativa dos Transportes Marítimos vai enviar brevemente ao governo um relatório acerca dos seus trabalhos, do qual constará todo o activo e passivo daquelle organismo e será descrita a forma como ele tem sido administrado.

O "Pólo Alexandre" com tona a bordo

Ontem, pelas 14 horas e meia, entrou a barra o vapor *Pólo Alexandre* com fogo num dos porões.

Este navio que tinha saído no dia 10, com destino ao Funchal e portos de Angola, levava bastantes passageiros os quais foram desembarcados no Pólo Marítimo de Desinfectação, seguindo o barco para a Cova da Piedade, onde se começou imediatamente na extinção do incêndio.

Conferencia

Na Universidade Livre

Realizou no domingo nesta instituição de ensino público, a 1.ª Conferência do curso de Direito Commercial segundo a evolução económica, o dr. sr. Carneiro de Moura.

Começando por expôr os progressos científicos sobre sciencias commerciaes e económicas realizadas nas nossas escolas superiores, que são o Instituto Superior de Comercio, a Faculdade de Direito e a Escola Colonial, onde o illustre conferente é professor de Direito Aduaneiro, demonstrou como das lutas sociais surgiu o moderno poder profissional que concorre com o poder politico. Desde a liga hanseatica até a Internacional que em 1865 se organizou depois da Exposição de Londres, mais se tem afirmado a organização profissional e técnica, de carácter social. O individualismo que prestou grandes serviços foi evoluindo para a criação dos organismos colectivos a cujo cargo o sistema geral coloca todas as industrias, a agricultura e o commercio. E' um problema de produção, que está em jogo, não se trata de uma luta de classes. E' a circulação do consumo da riqueza são também fenómenos económicos que a colectividade não pode entregar ao sistema particular e ao cuidado particular. Esta evolução económica demonstra-se pelas instituições jurídicas do individualismo, como são a determinação da capacidade jurídica do comerciante, do acto de comercio, da regularização das firmas, da escripturação e do registro commercial, do balanço e da prestação dos logares, do commercio, da legalização dos contratos destinados ao commercio, das letras e nas cotações. Terminou o dr. sr. Carneiro de Moura por demonstrar como nas determinações do Código Commercial se encobre a marcha do individualismo para a socialização do commercio cujo alcance pratico e teorico expõe com grande clareza.

O illustre professor foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

No próximo domingo terá lugar, à mesma hora, a segunda lição deste curso.

As questões morais e sociais na literatura

Promovida pela Universidade Popular Portuguesa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sua 4.ª secção, instalada na Associação do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.ª a 1.ª conferência da nova série subordinada ao tema *As questões morais e sociais na literatura*.

E' conferente o dr. sr. Camara Reis.

Influência da Instrução Educativa e Técnica na Organização Económica

A convite da comissão escolar central do Sindicato Unico da Construção Civil, realiza no dia 18 do corrente, pelas 17 horas, uma conferência o dr. sr. Carneiro de Moura.

Uma fera à solta

Um senhorio atenta contra a vida dum inquilino por ele recusar a aceitar aumento de renda

Daniel Domingues Torres se chama um indivíduo, meio senhorio, meio bandido, autor de vilíssimas proezas, contra a inquilina do seu prédio da rua Aliança Operária n.º 23 e 25 — uma pobre velhinha de oitenta anos.

Apesar da sua avançada idade e da sua consequente debilidade física, ela dá a cobardia colectiva do inquilinato, um nobre e corajoso exemplo, resistindo, como pode, isto é, passivamente as suas exigências. Assim todos os gestos do senhorio que vamos narrar resumidamente, tiveram o seu início na resistência obstinada da inquilina perante uma tentativa frustrada de aumento da renda.

O esaspero do senhorio tem-se revelado na sua hostinção em conseguir mandados de despejo.

Mas, como tivessem resultado inúteis todas as tentativas nesse sentido feitas, deliberou proceder por sua própria conta.

E não hesitou em mandar arrancar as janelas e as portas, derrubar a chaminé e entupir a pia.

A desgraçada velhinha resistiu a todas essas infâmias.

O exaspero do senhorio ultrapassou todas as noções de humanidade, só inacessíveis aos brutos.

Um dia foi surpreendido a atentar contra a vida da inquilina.

Esse gesto ignóbil conduziu-o à Boa-Hora. Mas lá, conseguiu sair em liberdade, a tróça da fiança prestada.

Como as suas tentativas junto da câmara municipal não tenham dado resultado, prossegue na sua obra demolitória confiante no seu dinheiro que poderio lhe daria a almejada licença.

E conseguiu-a. Apesar da câmara ter deliberado o contrario. Importa conhecer o meio como a obteve.

Dois vereadores já pediram a cadeia para o autor destes crimes, mas o honrado senhorio da nossa praça, continuou vangloriando-se da sua impunidade, considerando o seu dinheiro, a varinha mágica que lhe permite a livre expansão dos seus ruins instintos.

Veremos se triunfa o seu dinheiro e a velhinha é expulsa da residência, ou se para alguma coisa serve a razão que a sua inquilina assiste.

O "Lagos" encalhado?

Ontem de tarde, checou-nos a notícia de que havia encalhado fora da barra o vapor *Lagos*. Porém, não conseguimos obter a confirmação da noticia.

NA ALEMANHA

Dito milhões de sindicatos confederados.

A confederação geral dos sindicatos da Alemanha acusou, para o fim de 1920, um efectivo de 8.025.682 membros, entre os quais se contam 1.720.000 mulheres.

Os organismos sindicalistas não con-

A BATALHA no Porto

Na Câmara do Porto faz-se um verdadeiro comício contra os outubristas — O presidente da República é censurado: «de via morrer com a Constituição na mão» — A guarda republicana a causadora da ditadura — Devemos não obedecer...

PORTO, 11.-C.-Causou, como é natural, sensações o verdadeiro comício contra os outubristas que se efectuou, anteontem, no Senado Municipal desta cidade.

A sessão do referido Senado, que, fazendo principiar às nove, começou perto das onze, mereceu do comitismo dos ilustres representantes dos interesses dos municípios portuenses, ocupou-se, por assim dizer, somente da política, que, presentemente vergasta o sossinho do país.

O que deu margem ao debate político, ao ataque desesperado ao governo actual, foi a publicação do decreto que suspendeu a lei ad valorem, contra a qual protestam as câmaras do norte. Reconheceu-se no Senado, a cuja sessão assistimos, que o imposto ad valorem é obsoleto, injusto, immoral, sobretudo, um retorno aos tempos do feudalismo, onde havia o arcaico imposto de portagem dos senhores, que outra coisa não significava o denominativo imposto ad valorem. Mas como fora aprovado no parlamento, entenderam os senadores que só se devia revogar e não um governo inconstitucional, tanto mais que as câmaras, tendo erigido compromissos à sombra desse imposto ad valorem obsoleto, injusto e dos tempos feudais, vêm-se forçadas a não satisfazer os seus compromissos por não possuírem outras fontes de receita...

Assim, foi declarado o governo em ditadura, contra a qual se fez um ataque cerrado e se aconselhou a resistência. Foi lembrado o pouco de história das lutas constitucionais em Portugal e em França, para se concluir que o presidente da República devia antes preferir morrer com a Constituição na mão a transigir. Embora a pessoa do sr. presidente da República seja indiscutível, segundo a lei básica do regime, ela foi muito discutida no Senado, sendo censurado o seu procedimento em consentir uma ditadura, quando se, ex.º, fora o chefe da união sagrada durante a guerra, que combatia pelas democracias.

Mostrou-se como que um certo arrependimento das câmaras em pedir para que o chefe do Estado não abandonasse o seu alto cargo, porquanto ele, em face da manifestação do povo português representado pelos seus mais directos e lícitos representantes, devia considerar essa força e resistir energicamente em defesa da Constituição.

Crítico-se os altos poderes do Estado e os directórios dos partidos por concordarem na ditadura, que não só ataca as regalias dos municípios, mas mesmo estes também dum modo mais directo. Afirmou-se, com frases bonitas, que os regimes e as liberdades não se apoiam nas baionetas da força armada e estigmatizou-se a acção da guarda republicana, «paga com o suor do nosso rosto», disseram, que é quem faz e sustenta a ditadura, coagindo o presidente da República à prática de actos inconstitucionais. E as forças vivas, que reclamaram a anulação do imposto ad valorem, chamaram-se forças vivas, com quem diz que exploradoras, sugadoras das energias de todo o povo produtor português.

A minoria socialista, porém, pela boca do sr. José Ribeiro, corajosamente defendeu a ditadura, desde que ela seja empregada num sentido benéfico para as classes trabalhadoras, castigando os agrários, ou terminando com eles, e mantendo na ordem os assombradores. Provou que nos parlamentos muitas vezes se faz ditadura e consente-a, votando autorizações draconianas que se determinam ministros se tem servido para exercerem arbitrariedades de todo o tamanho. E por isso que sendo parlamentar ainda se quis a tornar-se anti-parlamentar.

Quanto à guarda republicana é aquela de que todos os governos se tem

servido para se apoiar, bem como todos aqueles que tem conseguido fortunas colossais por processos indecorosos e injustificados, espoliando o povo trabalhador, que, como no tempo da monarquia, tem continuado a ser despojado por todos os governos. Estas frases não caíram bem nos vereadores da maioria e, por isso, o sr. Santos Silva saltou do seu lugar para junto do sr. José Ribeiro, afim de o convencer, principalmente no tocante à sua opinião sobre a ditadura.

Eis no que se entrou uma sessão do Senado, que sensacionou os assistentes... e denunciou o estado da política portuense...

Ainda o imposto «ad valorem» — Opiniões

Também causou sensação a atitude tomada pela Câmara do conselho visinho de Vila Nova de Gaia, que fechou as portas e despediu os empregados todos. No entanto, a opinião do público, comercial, industrial e operário é contra o ad valorem, que em Gaia sustentava já uma clientela de nova empregadagem que absorvia uma boa parte do seu produto. Muitos indivíduos houve que deixaram os seus ofícios para vir para empregados da Câmara na portagem, onde se governavam regularmente, na exploração dos ingenuos. Assim, do lado de lá da ponte, o aspecto felpudo desapareceu um tanto, com satisfação do público. Enfim, há quem julgue a medida justa, não sendo importante se foi legal, isto é, se foi constitucional ou não...

O pão tipo único melhora e piora — A carestia da vida e os receios — As promessas governamentais

O pão tipo único está sujeito a alterações: umas vezes melhora, outras piora. Agora, por acaso, ou devido às medidas adoptadas pela autoridade e a uma espécie de fiscalização do operário, melhorou um tanto, embora em algumas padarias ainda a sua fabricação deixe muito a desejar. A coisa vai, no entanto, passando.

O que está a preocupar, todavia, a opinião pública é a alta que os gêneros estão a ter; encarece tudo, desde medidas: carne, bacalhau, feijão, sabão, massas, etc., para já não se falar no aluguel ameaçado no fim do ano. E tal a ganância, que se está a operar, e tais os rancores que se estão a desenvolver, que a própria imprensa burguesa e conservadora constata o facto, chamando a atenção das autoridades com petentes e apelando para o bom senso, para o sentimentalismo e para a boa razão dos negociantes, apontando-lhes o vértice do perigo em que todos nós estamos a envolver-nos. Mas qual que eles não se preocupam e, baseando-se em mil coisas, estão a dar o esticão à corda, que terminará por rebentar, leve ele o tempo que levar.

É certo que o governo promete bater a vida 30% lá para Janeiro. Mas, talvez por isso mesmo — dando de barato que tal suceda — é que os comerciantes já vão encarecendo a vida 60 ou 70%. Embaratecendo — é o embaratecendo — 30% em Janeiro, ainda ficam a ganhar 30 ou 40%. E assim se fica com fama de bom administrador...

O Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, reunido para tratar dos seus interesses, repele a cédula pessoal obrigatória

Em assembleia geral, reuniram, no Sindicato Unico Metalúrgico, os operários da secção profissional do ferro, para completarem a sua representação ao Conselho Técnico e de Melhoramentos para o ano de 1922. Esta reunião foi presidida pelo camarada João Crispim, secretário-geral José Gonçalves Souto e José Indio Martins. O secretário geral, Santos Viseu, justificou os motivos que levaram os corpos gerentes do Sindicato a dividir, pela sede central e 2.ª secção, a nomeação dos delegados das especialidades do ferro ao C. T. e de M. Estando centralizados na 2.ª secção os operários da grande indústria de ferro, muito fácil para eles poderiam ser escolhidos os delegados dessa grande indústria e que reunissem os conhecimentos técnicos desejados. Analisando, detalha-

damente, a obra utilíssima do C. T. e de M. do S. U. Metalúrgico desta cidade, nos anos de 1920-21, afirma que se alguma coisa fizeram, ainda não foi o suficiente, sendo, pois, necessário que no próximo ano os novos delegados façam o que os seus antecessores não fizeram, uns por não poderem, outros por desleixo. Concorde a assembleia com a exposição feita pelo secretário geral, procedeu-se à nomeação dos delegados ao C. T. e M., que ficam sendo:

Armando Pinto e António Libório, pelos serralheiros de Construção Civil; José Lúcio Ribeiro e Tomás Soares de Aguiar, pelos serralheiros de mobiliário de ferro. Ficou resolvido, que os delegados dos serralheiros de fechaduras se efectuariam na 4.ª secção do Sindicato.

Nos assuntos diversos, Santos Viseu referiu-se ao decreto que institui a cédula pessoal obrigatória, atacando-a, asperamente, por ser immoral, vexatório e usurpador, não só da individualidade livre, mas também de alguns centavos dos poucos que o operário ganha no seu labor insano. Sobre esta questão, falaram vários oradores, orientando-se na mesma ordem de ideias, sendo, por fim, aprovada uma moção, que termina pelas seguintes conclusões:

- 1.º Não acatar o decreto que institui a cédula pessoal, fazendo a máxima propaganda nesse sentido;
- 2.º Reclamar do ministro dos estrangeiros a sua anulação;
- 3.º Dar a sua incondicional adesão à U. S. O. P. M. P. e C. G. T., para que estes organismos possam assim a força de todo o proletariado, para o consequente anulação de tal monstruosidade;
- 4.º Dar conhecimento desta resolução aos comitismos de cada cidade, bem como ao ministro dos estrangeiros.

Fôram mais tratados alguns assuntos de menores importância, sendo em seguida encerrada a sessão.

A juventude sindicalista da secção da indústria de calçado, couros e peles protesta contra as resoluções das Federações da C. C. e C. Couros e Peles

A juventude sindicalista da secção da indústria de calçado, couros e peles, dando cumprimento a uma deliberação tomada na sua comissão administrativa, vai realizar uma série de conferências a fim de fazer, entre os jovens, a máxima difusão dos seus princípios de liberdade humana. Para a primeira conferência, que se realiza na próxima quarta-feira, 14 do corrente, foi convidado o camarada Serafim Cardoso Lucena, efectua-la, prontificando-se, como sempre, a aceder aos desejos dos jovens que dirigem um apelo a todos aqueles que se querem instruir para que assistam à dita conferência.

A comissão administrativa desta juventude resolveu, na sua última reunião, protestar contra as deliberações tomadas pelas Federações da Construção Civil e Calçado, Couros e Peles, segundo as quais só se prestaria solidariedade aos presos por questões corporativistas, critério estreito este que vai de encontro aos princípios humanos e libertários, para simplesmente ter em conta uma teoria egoísta e imprópria das organizações modernas dos trabalhadores.

Reunião de estudantes

Os alunos da faculdade de letras reuniram para se ocuparem da maior expansão a dar ao ensino referente àquela mesma faculdade, levando-o a todos os lados onde a sua actividade se possa manifestar e fecundar. Para esse fim, foi nomeada uma comissão composta de alunos e alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos, que fica encarregada da realização de conferências, saraus literários, legalização do órgão dos alunos da faculdade, etc.

Esta iniciativa merece-nos simpatia, mas mais ainda nos merecerá se ela romper o círculo dos preconceitos e do anacronismo dos velhos compêndios e mentiras, esparçando-se pelo vasto terreno das sciências modernas e das modernas doutrinas filosóficas e sociológicas, onde se encontra uma larga e sã literatura de fertilizações morais e verdadeiras sobre tudo quanto existe no pensamento humano e nos conhecimentos dos mestres sobre a vida terrena...

A pesar de tudo o povo ilude-se... com ginásticas

Como vinha sendo anunciado, nos jornais de cá do burgo um *Puerillano* português deu-lhe na veneta para fazer de quadrumanos, subindo, ginasticamente, à torre dos Clérigos, calçado com umas botas enfiadas.

Para assistir a essa festa, ou antes, a esse escalamento arriscadíssimo, a população desta cidade e arredores encheu

Notícias

É na próxima quarta-feira, 21, que, no S. Luis, realiza a sua recita anual o estimado camaradeiro do Gimnásio, Pereira Botelho, que foi, também, um dos prejudicados com o incendio da aquela casa de espectáculos.

Nessa noite, os muitos amigos e admiradores das brilhantes qualidades de carácter que distinguem Pereira Botelho, não deixaram de ir ao S. Luis, abraçar-lo, e testemunhar-lhe o muito que, justamente, o estimam e apreciam.

O espectáculo que Companhia Armando de Vasconcelos exhibe nessa noite, consta da representação numa das mais belas peças do seu repertório, das que mais legítimo agrado tem obtido. — As estrelas ontem realizadas no Coliseu dos Recreios constituiram mais um sucesso a juntar aos já alcançados pela magnífica companhia de circo que ali se está exibindo. O público que enche a vasta sala aplaudiu com entusiasmo os artistas estreados cujo trabalho admirável e acolheu com muito carinho e simpatia Paul Stephens, mutilado da guerra, que faz verdadeiros prodígios de equilíbrio sobre um arame e sobre uma vara.

Reclames

A peça *Casa Cercada* conquistou absoluto êxito e o agrado de quantos tem ido vê-la. Com um originalíssimo enredo, repetido e belas situações, arrebatadoras, intensamente dramáticas e absolutamente imprevisíveis até ao desfecho, a *Casa Cercada* consegue absorver a atenção dos espectadores. Hoje, no Nacional, volta a scena a *Casa Cercada*, repetindo-se amanhã em *alta marea*.

Vai, ainda, no corrente mês, festejar a centésima representação a incomparável revista *Bichinha Gata*... que, representada no S. Luis, pela espedida Companhia Orelha do Carvão, continua a ter a maior atracção da actualidade, a famosa peça repetindo-se hoje, como de costume, em duas sessões, o que equivale a anunciar novas encheimas no Foz, aonde o público ali, com a certeza absoluta e entusiasmada de passar uma noite divertidíssima.

— É hoje o penúltimo espectáculo da peça *Uma mulher sem importância*, no Politeama. A companhia Lucília Simões, que fez o sucesso e a qual se estreia a interpretação, tem visto o seu esforço coroado de êxito nas encheimas que a peça provocou que hoje e amanhã não de repetir-se certamente.

Na quinta-feira faz-se, como já dissemos, a 1.ª representação do original português, de Tito Arantes, *Emigrantes*, destinado a grande sucesso e a qual se estreia a interpretação do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente. — Noiteira.

— A opereta *Viagem à China* sal brevemente do cartaz do Avenida. Quem ainda a não viu, aproveite.

— O espectáculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, é dedicado aos mutilados da guerra, que ali tem entrada gratuita a fim de admirarem o trabalho do seu camarada americano Paul Stephens, que, com uma só perna, faz magníficos exercícios de equilíbrio. O programa é o mesmo de ontem, fazendo a sua segunda apresentação, além daquele artista, os notáveis Los Fremos e Severens.

— É definitivamente no dia 15 do corrente que sobe a scena no Teatro Gil Vicente (a Graça) o drama em 5 actos *O Remorso*, original de Luís M. Nogueira.

O principal papel é desempenhado pelo actor Francisco Moreira, que terá mais um triunfo na sua gloriosa carreira artística.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — Casa cercada.
S. LUIS — A's 21 — Jardim de Aspasia, opereta.
AVENIDA — A's 21 — Uma viagem à China, opereta.
POLITEAMA — A's 21, 30 — Uma mulher sem importância.
APOLO — A's 21, 30 — Gato por Lebre, revista.
CHIADO TERRAS — A's 21 — O Novo Testamento.
F.C. — A's 20, 30 e 22, 30 — Bichinha gata... revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 20, 45 — Companhia de circo.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Não pode exceder-se, quer no qualidade quer na quantidade de obras primas, o programa do concerto, 5.º de assinatura, que no domingo se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Ferrnandes Fão. É simplesmente admirável. Como 1.ª audição em Portugal tocar-se há «Le Baruffe Chiozzotte», de Leone Sinigaglia; segundo — o intermezzo da «Dorabella», de Elgar, e a «Viagem de Sigrídr», de Wagner, alem dos «Balados», de Gluck e as composições de Ravel, Liszt e Berlioz e um poema sinfónico de A. E. Costa Ferreira. Uma encheima certa e uma festa de arte memorável.

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 3 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 5 de febre tifóide, 3 de meningite, 6 de varíola, no Porto 1 de difteria e 4 de febre tifóide.

Sem assistência

Na Morgue deu entrada Olívia de Jesus da Silva, que faleceu sem assistência.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterla	608000	628000
Paris	8911	8977
Itália	8533	8585
Bélgica	8905	8929
Suécia	28332	28416
Espanha	18749	18787
Berlim	8654	8724
Holanda	46748	46846
New York	126150	126475

Agresões

Recberam curativo no banco do hospital de São José e seguiram para casa, Mariana Duarte, de 30 anos, natural de Lisboa e moradora no Beco dos Três Engenheiros, que foi agredida na residência, ficando ferida na cabeça, e Maria Amélia Ferreira, de 21 anos, residente na rua do Bemfornoso, 46, que na mesma rua foi agredida com um pontapé ficando contusa no peito.

III. — Irradiação

As organizações componentes da Internacional Sindical Vermelha que se não conformarem com as decisões dos Congressos e não tomarem em atenção as decisões do Executivo podem ser excluídas pelo Conselho Central. As exclusões, antes de effectivadas, devem ser decididas por dois terços dos votos, pelo menos. No caso das transgressões terem sido cometidas pelos órgãos dirigentes duma organização qualquer, o Conselho Central da Internacional Sindical Vermelha deve diri-

X. — A ligação entre a I. S. V. e as federações de officio e industria

A Internacional Sindical Vermelha engloba na sua composição não somente as uniões inter-sindicais por país mas ainda as uniões internacionais de profissão e de industria.

O Bureau Executivo forma uma secção especial das federações de officio e de industria, que tem por fim servir as federações e estabelecer entre ellas uma liga-

Notícias

costume, em duas sessões, o que equivale a anunciar novas encheimas no Foz, aonde o público ali, com a certeza absoluta e entusiasmada de passar uma noite divertidíssima.

— É hoje o penúltimo espectáculo da peça *Uma mulher sem importância*, no Politeama. A companhia Lucília Simões, que fez o sucesso e a qual se estreia a interpretação, tem visto o seu esforço coroado de êxito nas encheimas que a peça provocou que hoje e amanhã não de repetir-se certamente.

Na quinta-feira faz-se, como já dissemos, a 1.ª representação do original português, de Tito Arantes, *Emigrantes*, destinado a grande sucesso e a qual se estreia a interpretação do Conservatório, Georgina Cordeiro, cuja habilidade lhe criou já um soberbo ambiente. — Noiteira.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — Casa cercada.
S. LUIS — A's 21 — Jardim de Aspasia, opereta.
AVENIDA — A's 21 — Uma viagem à China, opereta.
POLITEAMA — A's 21, 30 — Uma mulher sem importância.
APOLO — A's 21, 30 — Gato por Lebre, revista.
CHIADO TERRAS — A's 21 — O Novo Testamento.
F.C. — A's 20, 30 e 22, 30 — Bichinha gata... revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 20, 45 — Companhia de circo.
CONDES (Avenida) — Animatógrafo.
PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

MÚSICA

Concertos no Politeama

Não pode exceder-se, quer no qualidade quer na quantidade de obras primas, o programa do concerto, 5.º de assinatura, que no domingo se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Ferrnandes Fão. É simplesmente admirável. Como 1.ª audição em Portugal tocar-se há «Le Baruffe Chiozzotte», de Leone Sinigaglia; segundo — o intermezzo da «Dorabella», de Elgar, e a «Viagem de Sigrídr», de Wagner, alem dos «Balados», de Gluck e as composições de Ravel, Liszt e Berlioz e um poema sinfónico de A. E. Costa Ferreira. Uma encheima certa e uma festa de arte memorável.

Sanidade pública

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 3 do corrente manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 5 de febre tifóide, 3 de meningite, 6 de varíola, no Porto 1 de difteria e 4 de febre tifóide.

Sem assistência

Na Morgue deu entrada Olívia de Jesus da Silva, que faleceu sem assistência.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterla	608000	628000
Paris	8911	8977
Itália	8533	8585
Bélgica	8905	8929
Suécia	28332	28416
Espanha	18749	18787
Berlim	8654	8724
Holanda	46748	46846
New York	126150	126475

Agresões

Recberam curativo no banco do hospital de São José e seguiram para casa, Mariana Duarte, de 30 anos, natural de Lisboa e moradora no Beco dos Três Engenheiros, que foi agredida na residência, ficando ferida na cabeça, e Maria Amélia Ferreira, de 21 anos, residente na rua do Bemfornoso, 46, que na mesma rua foi agredida com um pontapé ficando contusa no peito.

III. — Irradiação

As organizações componentes da Internacional Sindical Vermelha que se não conformarem com as decisões dos Congressos e não tomarem em atenção as decisões do Executivo podem ser excluídas pelo Conselho Central. As exclusões, antes de effectivadas, devem ser decididas por dois terços dos votos, pelo menos. No caso das transgressões terem sido cometidas pelos órgãos dirigentes duma organização qualquer, o Conselho Central da Internacional Sindical Vermelha deve diri-

X. — A ligação entre a I. S. V. e as federações de officio e industria

A Internacional Sindical Vermelha engloba na sua composição não somente as uniões inter-sindicais por país mas ainda as uniões internacionais de profissão e de industria.

O Bureau Executivo forma uma secção especial das federações de officio e de industria, que tem por fim servir as federações e estabelecer entre ellas uma liga-

Associação de Socorros Mútuos

Bacelar e Silva
Convidou os srs. associados a reunirem em assembleia geral, pelas 20 horas de 14 do corrente, na rua dos Lagares, 26, 1.º D. para elegerem os corpos gerentes para 1922. Não reunindo os corpos gerentes para 1922, reunirão no dia 25 do corrente a mesma hora e local, Lisboa, 12 de Dezembro de 1921. — O Presidente da Mesa, Francisco Gonçalves.

Associação de Socorros Mútuos

ALIANÇA UNIVERSAL
Sede social: Rua da Cruz dos Poiais, 35, 1.º — Lisboa
AVISO
Convidamos a reunir a Assembleia Geral para a próxima sexta-feira, dia 16 do corrente pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS
Eleição dos corpos gerentes e delegados a Liga para o ano de 1922. Não reunindo por falta de número, fica desde já marcada para o próximo dia 24 a mesma hora.
AVISO — Nenhum sócio poderá inscrever-se e votar sem que apresente a cota do mês de Novembro e documento comprovativo de que pagou os estatutos e que está no pleno gozo dos seus direitos. Lisboa, 11 de Dezembro de 1921. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) Manuel Reis de Sanches Ferreira.

CRIADA

Oferece-se, Rua Borja, Vila Milheiros, 5.

Caixa de Socorros e Reforma dos operários e jornalistas da Câmara Municipal de Lisboa

Em conformidade com o que dispõe o 2.º do art. 8.º do regulamento, os presentes dos contribuintes desta Caixa, que no próximo dia 18 do corrente, pelas 11 horas, no edificio dos Paços do Concelho, se ha de proceder a eleição do vogal operário contribuinte para fazer parte da Comissão administrativa para o ano de 1922. — Lisboa, 10 de Dezembro de 1921. — Pelo presidente da comissão administrativa: O 1.º official chefe de escritório, A. Pereira Dias.

Associação de Socorros Mútuos

Onze de Dezembro
Sede social — R. da Cruz dos Poiais, 33-35
AVISO
Convidamos a reunir a Assembleia Geral para a próxima quarta-feira, dia 14 do corrente pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes e delegados a Liga para o ano de 1922. Não reunindo por falta de número, fica desde já marcada para o próximo dia 22 a mesma hora.
AVISO — Nenhum sócio poderá inscrever-se e votar sem que apresente a cota do mês de Novembro e documento comprovativo de que pagou os estatutos e que está no pleno gozo dos seus direitos. Lisboa, 10 de Dezembro de 1921. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Julio Reboredo da Silva.

TABACARIA NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta loja: casa n.º 38 — RUA DA MOURARIA — 38-A
SEMPRE SORTES GRANDES

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica)
Consultas das 10 às 12
MÁRIO MACHADO
Da Escola Dentária de Paris
R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

RENOVAÇÃO

Já se encontra à venda na administração de A Batalha o n.º 2 desta revista brasileira. — PREÇO, 430 —

"Amanhã!"

QUEM tiver e queira vender, dirija-se à Administração de A Batalha.

"Seara Nova"

O n.º 4 já se encontra à venda na administração de A BATALHA.
Preço 50 cts. — Pelo correio 56 cts.

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias.
Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

Ho Povo

SÓ NOS
Grandes Armazens
— DE —
PARIS
— DE —

Matos & Rua, L. da
110-Rua dos Panqueiros-112

encontrar a maior colecção de
Capotes e Alentejana
com soberbas golas de pele de raposa

CORTE ESMERADO
Preços extraordinários

FATOS FEITOS
E POR MEDIDA

SOBRETUDOS
DE ÓPTIMAS FAZENDAS

CHapelaria e Camisaria
AOS

Grandes Armazens de Paris

O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS com uma carta-préface da Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima dum infame perseguição.
Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00 — Pelo correio, 2\$20

A VENDA POR 2\$00

O BANDOIM SEM MESTRE
Método para aprender por música ou de ouvido, por JOÃO VITORIA. ENSINA-SE bandoim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., de 2400 por mês. Professor João Vitoria, Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

Sapataria Progresso

